

## **Mulheres que inspiram: impacto de uma websérie para divulgação de mulheres que contribuíram com a história da humanidade**

*Marisele dos Santos Soares<sup>1</sup>, Ana Carolina de Souza da Rosa<sup>2</sup>, Pâmela Billig Mello Carpes<sup>3</sup>*

**Resumo:** A divulgação da participação de mulheres em diferentes áreas da sociedade é importante, pois ainda há barreiras que limitam a representatividade feminina em vários espaços. O uso das redes sociais, em especial o Instagram, tem potencial para a popularização de conhecimentos, devido ao seu amplo alcance. Nosso objetivo foi produzir e avaliar o impacto de uma WebSérie na divulgação e popularização de personalidades femininas que contribuíram para a história da humanidade. A WebSérie foi produzida utilizando as plataformas Canva (canva.com) e Clipchamp (app.clipchamp.com) e publicada na rede social Instagram do Grupo de Pesquisa em Fisiologia da Universidade Federal do Pampa. Os resultados demonstram que a WebSérie apresentou um amplo alcance, possibilitou uma ampliação de conhecimentos histórico, social e cultural aos seguidores, além de ter o potencial de inspirar meninas e mulheres a buscarem diferentes oportunidades profissionais e seu empoderamento diante da sociedade.

**Palavras-chave:** Gênero. Divulgação científica. Equidade. Instagram.

**Área Temática:** Gênero

### ***Inspiring Women: Impact of a web series to promote women who contributed to the history of the humanity***

**Abstract:** Publicizing women's participation in society is crucial, given existing barriers limiting their representation. Social networks, especially Instagram, offer a potent strategy for widespread knowledge dissemination. We aimed to create and assess the impact of a Web Series highlighting female figures in history. Produced using Canva (canva.com) and Clipchamp (app.clipchamp.com), the series was shared on the Physiology Research Group's Instagram at the Federal University of Pampa. Results revealed a significant reach, enriching followers with historical, social, and cultural insights, potentially inspiring girls and women to explore diverse professional opportunities and empower themselves in society.

**Keywords:** Gender. Scientific divulgation. Equity. Instagram.

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-graduação Multicêntrico em Ciências Fisiológicas da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). E-mail: mariselesoares.aluno@unipampa.edu.br.

<sup>2</sup> Doutoranda do Programa de Pós-graduação Multicêntrico em Ciências Fisiológicas da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).

<sup>3</sup> Docente da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).

## ***Mujeres Inspiradoras: Impacto de una webserie para promover mujeres que contribuyeron a la historia de la humanidad***

**Resumen:** Publicitar la participación de las mujeres en la sociedad es crucial, dado que aún existen barreras que limitan su representación. Las redes sociales, especialmente Instagram, ofrecen una estrategia potente para la difusión de conocimientos a gran escala. Nuestro objetivo fue crear y evaluar el impacto de una serie web que destaca figuras femeninas en la historia. Producida utilizando Canva (canva.com) y Clipchamp (app.clipchamp.com), la serie se compartió en el Instagram del Grupo de Investigación en Fisiología de la Universidad Federal de Pampa. Los resultados revelaron un alcance significativo, enriqueciendo a los seguidores con perspectivas históricas, sociales y culturales, potencialmente inspirando a niñas y mujeres a explorar diversas oportunidades profesionales y empoderarse en la sociedad.

**Palabras clave:** Género. Divulgación científica. Equidad. Instagram.

### **INTRODUÇÃO**

Ao longo da história da humanidade, os homens sempre tiveram mais liberdade, mais espaço para crescimento, e, conseqüentemente, maior destaque. Mesmo quando as mulheres desafiavam o contexto de sua época, suas realizações geralmente não tinham (e muitas vezes ainda não tem) o mesmo reconhecimento que as dos homens. Avanços sociais e tecnológicos possibilitaram muitas mudanças, o que auxilia cada vez mais mulheres a ocuparem espaços e participarem de decisões sociais. A luta feminista também contribuiu imensamente para os avanços conquistados. Porém, mesmo na era da informação, com o desenvolvimento das telecomunicações, maior difusão de informações e promoção de reivindicações e lutas sociopolíticas (Oliveira, Silveira e Silva, 2020), a participação de mulheres em espaços sociais e/ou cargos importantes, de poder ou tomada de decisão ainda é restrita, e ainda é possível observar uma gritante desigualdade de gênero quando se trata de cargos de lideranças, como presidências, cargos seniores, entre outros (Lazzarini *et al.*, 2018; Humphries *et al.*, 2021; Motter *et al.*, 2022).

Estas desigualdades são explicadas por diversos fatores, os quais incluem estereótipo de gênero e viés implícito (preconceitos e julgamentos que inconscientemente indivíduos reproduzem socialmente), as responsabilidades de cuidado (de casa, dos filhos e de pessoas em geral), o assédio moral e sexual, entre outros, tornando as mulheres mais propensas a não progredirem em suas carreiras quando comparadas aos homens (Khader *et al.*, 2022). Além disso, Olinto (2011) destaca que as barreiras enfrentadas pelas mulheres na sociedade se dão por dois modos: Pela **segregação horizontal**, que consiste na indução de mulheres a seguirem caminhos opostos aos dos homens, ou seja, terem hábitos associados ao seu gênero, conforme o constructo social; e pela **segregação vertical**, que consiste na indução de mulheres a seguirem profissões segmentadas e desvalorizadas, nas quais ocupem espaço de subordinação aos homens.

Ainda hoje não há uma conquista plena dos direitos femininos, visto que a desigualdade e a violência moral, psicológica, sexual e física contra meninas e mulheres ainda estão presentes na sociedade e apresentam crescimento (Bueno, 2023). Todavia, a representatividade feminina em cargos de liderança e posições de destaque, ainda que seja significativamente menor que a masculina, existe, e a disseminação da história de mulheres nestas

posições pode facilitar a inserção de outras em diferentes esferas sociais, que comumente são denominadas como áreas masculinas (Humphries *et al.*, 2021), pois inspira e incentiva meninas e mulheres a ampliarem sua visão sobre perspectivas de vida, potencial e capacidade de ascensão profissional. No entanto, a divulgação e popularização das conquistas femininas em diferentes áreas sociais é escassa, já que, embora exemplos de realizações de mulheres existem, pois, muitas mulheres ao longo da história desafiaram o contexto de sua época e produziram realizações surpreendentes, suas conquistas e suas identidades foram, com frequência, excluídas ou pormenorizadas nos relatos históricos redigidos, majoritariamente, por mãos masculinas.

O advento da internet possibilitou o surgimento de inúmeras plataformas digitais de informação e comunicação que servem para a divulgação de diferentes assuntos. As redes sociais como *Facebook* e *Instagram*, por exemplo, ganharam milhares de usuários no Brasil e no mundo, e, especialmente no Brasil, destacam-se como um espaço de comunicação que acabou se mostrando efetivo para a divulgação científica, devido à facilidade de acesso e compartilhamento de conteúdo (Dias e Couto, 2011). A divulgação científica tem alcançado com maior facilidade a população especialmente por estas possibilidades de uso de inúmeras estratégias e plataformas digitais, com uma linguagem de fácil compreensão, o que facilita a popularização da ciência (Barbosa *et al.*, 2017). O *Instagram* está entre as possibilidades exploradas nos últimos anos pelo meio científico, pois mostrou-se um ambiente viável e promissor para a divulgação da ciência (Luna, Rodriguez e Ramos, 2023), que possibilita a divulgação científica de diversos temas e maior alcance de pessoas, promovendo assim, maior disseminação do conhecimento (Shafer *et al.*, 2018).

## OBJETIVO

Considerando que a divulgação das conquistas femininas em diferentes áreas sociais ainda é escassa, nosso objetivo foi criar e avaliar o impacto de uma WebSérie denominada “*Mulheres que Inspiram*” na divulgação e popularização de personalidades femininas que contribuíram para história da humanidade, destacando e reconhecendo suas contribuições em descobertas científicas e/ou avanços sociais.

## METODOLOGIA

O projeto “*Conhecendo Mulheres que Inspiram*” está vinculado ao grupo de Pesquisa em Fisiologia (GPFis), ao Programa de extensão, do mesmo grupo, “POPNEURO: Ações para divulgação e popularização da neurociência,” e ao Comitê Institucional “Gênero e Sexualidade” da Universidade Federal do Pampa. O projeto tem por objetivo destacar trajetórias e contribuições de figuras femininas em diferentes contextos, seja em avanços sociais e/ou científicos. A equipe executora do projeto conta com alunos de diferentes cursos de graduação da área da saúde, como Fisioterapia, Enfermagem e Medicina, e da pós-graduação em Ciências Fisiológicas, assim como com uma docente coordenadora, doutora na área de ciências biológicas e atuante na pesquisa e promoção das mulheres na ciência.

O projeto, que consiste na produção de uma WebSérie intitulada “*Mulheres que Inspiram*”, foi idealizado em 2021, no contexto de distanciamento social. Com as mudanças impostas pela pandemia, nosso grupo viu no Instagram a possibilidade de expandir o conhecimento e criar novas formas de divulgação científica, inicialmente como uma forma de promover ações extensionistas junto à população em uma temática relevante, envolvendo os estudantes, que, no período, trabalhavam distantes fisicamente. A produção e divulgação da Websérie se deu pelas seguintes etapas:

### 1. Pesquisa sobre a vida e obra de personalidades femininas

Inicialmente, elencamos alguns critérios que nos guiaram na seleção das personalidades que seriam retratadas na primeira temporada: mulheres de diferentes épocas; algumas mais conhecidas, outras nem tanto; que desafiaram e romperam estereótipos de gênero e barreiras impostas socialmente; que estiveram à frente de seu tempo; que foram pioneiras e/ou responsáveis por grandes feitos; de diferentes áreas de atuação, demonstrando a diversidade de atuação profissional para meninas e mulheres; e principalmente, que, ao contarmos a história da personalidade, aproximássemos à de várias outras, para que meninas e mulheres pudessem sentirem-se representadas e inspiradas. Após, elaboramos um planejamento, quando definimos as personalidades femininas que seriam abordadas na WebSérie, de acordo com os critérios já citados (tabela 1).

**Tabela 1.** Mulheres apresentadas na 1º temporada da WebSérie Mulheres que Inspiram.

Nº do Episódio	Área de contribuição da figura feminina	Personalidade feminina
1º Episódio	Ativista Social pelos direitos das mulheres	Maria da Penha Maia Fernandez
2º Episódio	Filósofa e Matemática	Hipátia de Alexandria
3º Episódio	Ativista pelo meio ambiente	Greta Ernman Thunberg
4º Episódio	Cientista	Marie Curie
5º Episódio	Grupo de aviadoras - 2º Guerra Mundial	Bruxas da Noite (grupo de mulheres)
6º Episódio	Atleta olímpica - salto em altura	Alice Coachman Davis

**Fonte:** As autoras (2021).

Após o planejamento, foi realizada a pesquisa histórica sobre as personalidades. A pesquisa consistiu na busca em diferentes plataformas digitais, como Youtube, plataforma de artigos, sites de universidades ou entidades reconhecidas, blogs, jornais e revistas científicas. Houve sempre muito cuidado por parte da equipe na verificação da veracidade das informações.

No primeiro episódio<sup>4</sup> da série foi retratada a história de *Maria da Penha Maia Fernandez*, *ativista social dos direitos das mulheres*, que, em sua busca por justiça, tornou-se referência para meninas e mulheres e símbolo de luta contra violência doméstica no Brasil e no mundo, emprestando seu nome à principal lei de combate à violência doméstica no Brasil, Lei Maria da Penha, nº 11.340, de 7 de agosto de 2006 (Da Penha, 2023).

O segundo episódio<sup>5</sup> da série trouxe em seu conteúdo a vida e obra de *Hipátia de Alexandria*, uma mulher à frente de seu tempo, considerada por historiadores a primeira filósofa, matemática e astrônoma que se tem registros, sendo a primeira mulher a fazer contribuições para desenvolvimento da matemática, que ousou, não limitou-se ao que era imposto para mulheres de sua época, e posicionou-se firmemente num contexto conflituoso entre religião e ciência (Fuks, 2020; Mulheres na Ciência, 2018).

A terceira personalidade feminina<sup>6</sup> apresentada na série foi *Greta Ernman Thunberg*, ativista pelo meio ambiente, que ganhou destaque após dar início a um movimento internacional de estudantes com o objetivo de combater as mudanças climáticas. A jovem foi eleita pela revista Times como a personalidade do ano em 2019, sendo, ainda, indicada para o Prêmio Nobel da Paz em 2019, por sua constante luta em defesa do meio ambiente (Fuks, 2019).

O quarto episódio<sup>7</sup> da série apresentou a história da cientista consagrada, que, quando falamos em mulheres pioneiras na ciência, é um dos primeiros nomes que pensamos, *Marie Skłodowska Curie*, mais conhecida como *Marie Curie*. A cientista foi a primeira pessoa a receber duas vezes o Prêmio Nobel, um por suas contribuições e descobertas em física, ao demonstrar a existência da radioatividade natural, em 1903, e o outro em química, pela descoberta de dois elementos químicos o rádio e o polônio, em 1910, sendo, ainda, a primeira mulher a ser laureada com o prêmio (Jamal; Guerra, 2022; Frazão, 2021).

No quinto episódio<sup>8</sup> da série foram apresentadas as *Brujas da Noite*, aviadoras do 46º Regimento de Bombardeio Noturno Taman, da União Soviética que contribuíram para mudar o rumo da história da humanidade. *O grupo foi* um dos mais importantes esquadrões de combate aéreo dos soviéticos contra os nazistas na Segunda Guerra Mundial. Após a invasão Nazista à antiga União das Repúblicas Socialistas Soviéticas em 1941, milhares de mulheres se voluntariaram para atuar no campo de batalha contra os Nazistas, entre estas, jovens que estudavam no Instituto de Aviação da União Soviética (Bezerra, 2017; Domínguez, 2020). O grupo atuou sob o comando de Marina Raskova, Coronel pioneira na aviação feminina, que propôs algo impensável até então, a criação de regimentos sem a presença masculina, sendo autorizada pelo alto comando Soviético a organizar o Grupo de Aviação Especial Feminino. Ao contrário do que a produção cinematográfica destaca como cenário de Guerra, sendo exclusivamente masculino, a história apresenta mulheres. As soviéticas eram, na época, as únicas no mundo que pilotaram aviões em missões de combate; às mulheres do esquadrão das “Brujas da Noite” chegaram a fazer em uma única semana mais missões do que os soldados homens fizeram durante toda a guerra (Bezerra, 2017; Domínguez, 2020)

Por fim, o sexto e último episódio<sup>9</sup> apresentou *Alice Coachman Davis*, atleta do salto em altura que superou preconceitos e se destacou como uma das personalidades femininas mais importantes para inserção de mulheres nos Jogos Olímpicos. Em um contexto no qual o mundo era extremamente dividido por opiniões políticas e segregacionistas, a atleta fez história nos Jogos Olímpicos de 1948, quando se tornou recordista do salto e a primeira mulher negra a ganhar uma medalha de ouro olímpica, em um contexto social extremamente machista e

racista (Biography, 2014; Rothberg, 2022). Além disso, em 1952 tornou-se precursora na área da publicidade entre os atletas, sendo porta-voz da Coca-Cola e a primeira atleta negra a receber um patrocínio. Foi também introduzida em nove corredores da fama, incluindo o Hall da Fama do Atletismo em 1975; foi nomeada em 1996, nas Olimpíadas de Atlanta, como uma das 100 maiores figuras olímpicas da história, e inserida no Hall da Fama Olímpico dos Estados Unidos em 2004 (Biography, 2014; Rothberg, 2022).

## 2. Produção do Roteiro

O roteiro consistiu em um documento preparado previamente à criação do vídeo, com base na pesquisa bibliográfica realizada, contendo a trajetória, contribuições, desafios enfrentados e realizações de cada mulher escolhida pela equipe. Neste documento, foram utilizadas informações a serem divulgadas no vídeo e organizadas para a realização de um áudio informativo. Após revisão da equipe, um áudio foi gravado para ser adicionado ao vídeo, contribuindo para o entendimento do conteúdo junto às informações visuais e textuais.

## 3. Produção do Vídeo

Para a produção do vídeo foram utilizadas as plataformas Canva (canva.com) e Clipchamp (app.clipchamp.com), que permitem a construção e edição de materiais visualmente atrativos, com uso de elementos e imagens de livre acesso. Todas as ações realizadas nos programas passaram por um planejamento prévio, discussão e revisão pela equipe do projeto. Após, o material produzido foi apresentado à equipe para correções e ajustes. Os vídeos apresentaram um tempo médio de 6 minutos (min.) e 40 segundos (seg), sendo os tempos de cada episódio especificados na Figura 01. Os vídeos trouxeram diferentes questões da trajetória das mulheres, do nascimento até a morte, os impactos que estas causaram e causam na sociedade até hoje, seja de maneira direta ou indireta, por meio de descobertas científicas e/ou em avanços sociais.



Figura 01 – Personalidades femininas abordadas em cada episódio da Websérie e sua duração.

Fonte: As autoras (2023).

#### 4. Publicação do vídeo e Estatísticas de alcance

Após finalizado, o material foi divulgado na rede social Instagram, na forma de vídeos do IGTV (Instagram TV), no perfil do GPFis ([instagram.com/gpfisunipampa](https://www.instagram.com/gpfisunipampa)), o qual tem por objetivo divulgar a ciência e trabalho desenvolvido pelo grupo nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. Os vídeos ficaram então disponíveis no *feed* do perfil, e foram compartilhados nos *stories* e incluídos em um destaque do perfil (Figura 2).



Figura 02 – Perfil do Grupo de Pesquisa em Fisiologia da Universidade Federal do Pampa no Instagram e seus destaques, incluindo um da Websérie Mulheres que Inspiram.

Fonte: Instagram ([instagram.com/gpfisunipampa](https://www.instagram.com/gpfisunipampa)). Acesso em 12/01/2023.

Considerando os nomes das mulheres selecionadas para a Websérie (Tabela 1), foi produzido um vídeo por vez, de forma que eventuais feedbacks recebidos após a publicação de um vídeo pudessem ser considerados na construção dos próximos.

Para avaliação do material publicado utilizamos as estatísticas que o próprio Instagram fornece gratuitamente aos administradores da página, que permitem obter informações quanto ao público que interage com a conta. Foi coletado da rede o número de curtidas e comentários, bem como o alcance (que consiste no número de contas que visualizaram as publicações) e as impressões das postagens (quantas vezes as publicações foram vistas). Os dados foram coletados em janeiro de 2023, previamente à produção da segunda temporada da série, com intuito de verificarmos o alcance e o impacto da primeira temporada. A análise estatística foi realizada utilizando o programa GraphPad Prism, e todos os dados foram expressos com média  $\pm$  desvio padrão.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nossos resultados evidenciam que a WebSérie “Mulheres que Inspiram”, divulgada através do Instagram, teve um amplo alcance. O GPFis apresentou, em sua conta no Instagram, 1489 seguidores, sendo que 70,7% se

declaram mulheres e 29,2% se declaram homens (conforme verificado em 31/01/2023), apresentando diferentes faixas etárias (Tabela 02). Os seguidores tem acesso a informações sobre ensino, pesquisa e extensão (Figura 02), assim como aos vídeos da Websérie Mulheres que Inspiram.

**Tabela 02.** Faixa etária dos seguidores em porcentagem de acordo com o sexo. IND= Informação não disponível.

Faixa etária	Mulheres (%)	Homens (%)
13 a 17	0,2	0
18 a 24	30,2	20
25 a 34	41,5	38,5
35 a 44	19	27
45 a 54	6,4	9,8
55 a 64	1,8	3,9
65+	0,5	0,5
IND	0,4	0,3

**Fonte:** Instagram (instagram.com/gpfisunipampa). Acesso em 31 de janeiro de 2023.

Na primeira temporada da WebSérie “Mulheres que Inspiram”, a qual relatamos os resultados neste artigo, lançamos seis episódios, cada um abordando a trajetória e conquistas de uma personalidade feminina diferente. Após a publicação dos episódios e avaliação dos dados do Instagram, podemos observar um significativo alcance (Tabela 03), sendo descrito, para cada episódio, o número de visualizações, curtidas, comentários e salvamentos nos/dos vídeos postados no IGTV.

**Tabela 03.** Impacto da 1ª temporada da WebSérie Mulheres que Inspiram. Número de visualizações, curtidas, comentários e salvamentos dos vídeos produzidos e postados no IGTV, média e desvio padrão. IND = Informação não disponível.

Episódio	Data da publicação	Personalidade Feminina	Visualizações	Curtidas	Comentários	Salvamentos	Compartilhamentos
1º	08/04/2021	Maria da Penha	1430	92	7	4	IND
2º	26/4/2021	Hipátia de Alexandria	266	54	5	1	IND
3º	13/5/2021	Greta Ernman Thunberg	409	45	5	0	IND
4º	04/06/2021	Marie Curie	799	76	12	6	IND
5º	11/07/2021	Bruxas Da noite	882	80	13	7	IND
6º	09/08/2021	Alice Coachman Davis	208	38	1	0	IND
<b>Média ± Desvio padrão</b>			655,7 ± 465,6	64,17 ± 21,54	7,16 ± 4,57	3,0 ± 3,09	IND

**Fonte:** Instagram (instagram.com/gpfisunipampa). Acesso em 31 de janeiro de 2023.



Nossos resultados, em especial os números de visualização, destacam o alcance dos objetivos do projeto, que visam divulgar as figuras femininas abordadas e promover sua popularização através de informações científicas e de cunho social, com conteúdos inspiradores e textos com linguagem acessível, ampliando assim o conhecimento da população sobre a trajetória de mulheres que contribuíram para conquistas científicas e sociais, além de promover uma relação dialógica com a comunidade externa. Tivemos, em torno de 600 visualizações por vídeo publicado. Além disso, o número de curtidas (em média 64,17 por vídeo) demonstra que os usuários gostaram do conteúdo acessado. A média de comentários e salvamentos foi menor, o que é esperado, já que o Instagram é uma ferramenta voltada muito mais a visualizações do que interações, mas mesmo assim tivemos em torno de 7 comentários e 3 salvamentos por episódio, o que demonstra algum interesse em saber mais sobre o tema, discuti-lo, e, no caso dos salvamentos, rever o vídeo. A informação acerca dos compartilhamentos dos vídeos não estava disponível no momento da coleta das informações na plataforma.

A divulgação dos feitos realizados por mulheres é necessária para que cada vez mais outras mulheres sintam-se representadas; conforme destacam Da Conceição e Teixeira (2020), ainda há um longo caminho para que as desigualdades de gênero sejam vencidas totalmente, em todos níveis e espaços, mesmo que as mulheres estejam presentes em diferentes áreas do mercado de trabalho e ocupando espaços de poder nas universidades, nas academias de ciências e nos espaços de gestão administrativa das instituições públicas e privadas, ainda há baixa representação feminina.

Os resultados aqui alcançados demonstram que a divulgação dessas mulheres e das suas competências e habilidades tem potencial para quebrar preconceitos e atingir positivamente meninas e mulheres; para além disso, espera-se que as histórias relatadas tenham impactado de forma positiva homens, que são 29,2% dos seguidores da página, podendo estes, atuar como agentes de transformação social para a inserção de mais mulheres nas diferentes áreas da sociedade.

Ademais, a utilização do Instagram como meio de divulgação diante do distanciamento social imposto pela pandemia da COVID-19, destaca a importância dessa rede como meio de comunicação eficaz para disseminação de informações (Hines, 2019). Destacamos, ainda, que nossos resultados demonstram que o alcance da rede social possibilitou que a WebSérie divulgasse conhecimento social e científico relacionado às figuras femininas de forma simples e criativa, visto que essa plataforma possui ferramentas pelas quais foi possível criar conteúdos didáticos e observar a efetividade de seu alcance dos mesmos, tornando o Instagram um espaço de aprendizagem científica simples, que fomenta o acesso à educação científica (Hines, 2019; Puigvert *et al.*, 2022).

O Instagram é uma rede social que pode ser utilizada para disseminar conhecimento científico à população, possibilitando a interação e troca de informações, além de ser um meio mais rápido para que as pessoas tenham acesso a acontecimentos recentes, como descobertas científicas. No entanto, deve-se ressaltar que esse espaço também é um espaço onde informações sem embasamento científico são disseminadas diariamente (Jr *et al.*,

2018), destacando assim, que é imprescindível que haja cuidado e responsabilidade social ao produzir e compartilhar conteúdos no Instagram. Ademais, a publicação da WebSérie “Mulheres que Inspiram” no Instagram possibilitou uma experiência de conhecimento histórico, social e cultural aos seguidores da página do GPFis, além de apresentar o potencial de inspirar meninas e mulheres a buscarem diferentes oportunidades profissionais e seu empoderamento diante da sociedade.

Considerando os temas abordados e a indissociabilidade entre extensão, ensino e pesquisa, cabe comentar, ainda, a contribuição deste projeto para formação acadêmica dos estudantes membros da equipe, visto que, o envolvimento no projeto da websérie proporcionou um crescimento individual a cada estudante, e contribuiu para o desenvolvimento do senso crítico e reflexivo. As estudantes mulheres são inspiradas e capazes de reconhecer suas possibilidades de atuação, e os homens acabam mudando e qualificando sua visão sobre o papel das mulheres na história, na ciência e na sociedade, visto que as mulheres são pouco relatadas em registros históricos, sejam em contribuições científicas e/ou sociais (Marinho *et al.*, 2022). Isto evidencia ainda mais o papel das redes sociais em auxiliar na disseminação da ciência de forma interessante e envolvente, voltada para diversos públicos, e mesmo quando não há um número tão grande de seguidores ou muitas interações, um episódio é capaz inspirar mulheres e aumentar seu interesse pela ciência e/ou outras áreas do conhecimento e da sociedade (Hines, 2019).

A *WebSérie “Mulheres que Inspiram”* faz uso de uma das estratégias de tecnologias de informação, o Instagram, que possibilita maior alcance de pessoas quando se objetiva acessar e compartilhar informações para a sociedade; possibilitando que mais pessoas consigam ter acesso a diversas formas de conhecimento. Destacamos, ainda, o crescente uso das tecnologias de informação e comunicação na capacitação de meninas e mulheres (Mackey e Petruka, 2021), o que corrobora com os objetivos da série, que, para além de transmitir informação, também visa capacitar as estudantes envolvidas em todo processo de criação do material a ser divulgado, visto que, as estudantes participantes da produção da série acabam por desenvolver e/ou adquirir habilidades e competências, como planejamento de comunicação, criação audiovisual, uso e manejo das tecnologias de comunicação e informação.

Para que a capacitação de meninas e mulheres em várias esferas sociais seja efetiva, ainda há necessidade de maior participação da sociedade, da inclusão destas como agentes de transformação social. A sociedade de modo geral, tem papel crucial para valorização e empoderamento feminino, visto que, quanto mais figuras femininas estiverem presentes e atuando em cargos de liderança e tomada de decisão, com reconhecimento e visibilidade, será possível incentivar mais mulheres a ascenderem profissionalmente e socialmente, facilitando assim a sua inserção em diferentes esferas sociais, que comumente são denominadas como áreas masculinas (Humphries *et al.*, 2021).

Para além disso, a construção da Websérie mostrou a importância das instituições de ensino no processo de formação e capacitação de jovens, seja de forma digital como também em ações presenciais de incentivo à participação feminina como agente de transformação científica e social. É necessário uma colaboração entre

sociedade e Universidade para implementação de estratégias que visem abordar temas sobre políticas públicas para mulheres que diminuam as persistentes disparidades de gênero em diversas esferas sociais, e o uso das tecnologias de informação e comunicação são estratégias cruciais para que haja um maior alcance social de informações e também de capacitação de meninas e mulheres (Mackey e Petruka, 2021).

Cabe destacar que os episódios da websérie seguem disponíveis no Instagram do GPFis, portanto o impacto aqui relatado não é definitivo, e tende a crescer. Ainda, gradativamente estamos publicando os vídeos na Plataforma Youtube, o que pode ampliar ainda mais o impacto do projeto. Por fim, o projeto segue em construção e, neste momento, uma segunda temporada está em andamento, e mais mulheres estão tendo suas trajetórias divulgadas, servindo de inspiração para outras mulheres e sendo cada vez mais reconhecidas por todos e todas; salienta-se, ainda, que não é possível mensurar o real impacto que esta produção traz, pois não é possível quantificarmos os efeitos na vida e trajetória de meninas e mulheres inspiradas pelos vídeos, mas podemos esperar influenciar positivamente os seguidores que assistiram os vídeos, para que possam reconhecer a importância de inspirar pessoas, principalmente mulheres, e assim possibilitar uma maior participação feminina em todos os espaços.

## CONCLUSÃO

Verificamos que a Websérie “Mulheres que Inspiram” teve um amplo alcance dentro da janela de tempo investigada, promovendo informações sobre o papel das mulheres na sociedade, em diferentes tempos e áreas, além de inspirar meninas e mulheres, sendo assim uma ferramenta de transformação científica e social; o Instagram, desta forma, mostrou-se uma plataforma eficaz para uso na divulgação de informação e construção de conhecimentos.

## AGRADECIMENTOS

As autoras do trabalho agradecem ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PROPPi) da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) e a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UNIPAMPA pelo apoio financeiro a este trabalho.

## NOTAS

<sup>4</sup> <https://www.instagram.com/tv/CNaOeYmBbvo/?igshid=YmMyMTA2M2Y=>

<sup>5</sup> <https://www.instagram.com/tv/COJAqmyhskc/?igshid=YmMyMTA2M2Y=>

<sup>6</sup> <https://www.instagram.com/tv/CO0QcWHh4HG/?igshid=YmMyMTA2M2Y=>

<sup>7</sup> [https://www.instagram.com/tv/CPs\\_g1Khfz1/?igshid=YmMyMTA2M2Y=](https://www.instagram.com/tv/CPs_g1Khfz1/?igshid=YmMyMTA2M2Y=)

<sup>8</sup> <https://www.instagram.com/tv/CRMPZd2BEGN/?igshid=YmMyMTA2M2Y=>

<sup>9</sup> <https://www.instagram.com/tv/CSX3j6TB4mt/?igshid=YmMyMTA2M2Y=>

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Raphael Bezerra Falcão. Proposição de estratégias de marketing digital para pesquisadores utilizarem as redes sociais como forma de divulgação científica. 2020. 138 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Rede Nacional de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação) – Instituto de Química e Biotecnologia, Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2019.
- BARBOSA, Claudia; BULHÕES, Jallma; ZHANG, Yuxiong; MOREIRA, António. Utilização do Instagram no ensino e aprendizagem de português língua estrangeira por alunos chineses na Universidade de Aveiro. *Revista Latinoamericana de Tecnología Educativa - RELATEC*, v. 16, n. 1, p. 21-33, 14 jun. 2017.
- BEZERRA, Eudes. Bruxas da noite na segunda guerra mundial. 2017. *Incrível História*. Disponível em: <https://incrivelhistoria.com.br/bruxas-da-noite-segunda-guerra-mundial/>. Acesso em: 14 jan. 2023.
- BIOGRAPHY.COM. Alice Coachman Biography. The Biography.com website. A&E Television Networks. April 2, 2014. Disponível em: <https://www.biography.com/athlete/alice-coachman>. Acesso em: 14 jan. 2023.
- BUENO, Samira; MARTINS, Juliana; BRANDÃO, Juliana; SOBRAL, Isabela; LAGRECA, Amanda. Visível e invisível: a vitimização de mulheres no Brasil: sumário executivo. 4. ed. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2023.
- BUENO, Wilson Costa. Comunicação científica e divulgação Científica: aproximações e rupturas conceituais. *Informação & Informação*, Londrina, v. 15, n. esp, p. 1 - 12, 2010.
- DA CONCEIÇÃO, Josefa Martins; TEIXEIRA, Maria do Rocio Fontoura. A produção científica sobre as mulheres na ciência brasileira. *Revista Contexto & Educação*, v. 35, n. 112, p. 280–299, 2020. DOI: 10.21527/2179-1309.2020.112.280-299. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/8231>. Acesso em: 17 jan.2023.
- DA PENHA, Instituto. Quem é Maria da Maria da Penha. Instituto Maria da Penha, 2023. Disponível em: <https://www.institutomariadapenha.org.br/quem-e-maria-da-penha.html>. Acesso em: 14 jan. 2023.
- DIAS, Cristiane; COUTO, Olivia Ferreira do. As redes sociais na divulgação e formação do sujeito do conhecimento: compartilhamento e produção através da circulação de Ideias. *Linguagem em (Dis)curso*, v. 11, n. 3, p. 631-648, 2011 Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ld/v11n3/a09v11n3>. Acesso em: 09 jan. 2023.
- DOMÍNGUEZ, Juan Manuel. As bruxas da noite, o terror do exército nazista. 2020. *Mídia Ninja*. Disponível em: <https://midianinja.org/opiniao/as-bruxas-da-noite-o-terror-do-exercito-nazista/>. Acesso em: 13 jan. 2023.
- FRAZÃO, Dilva. Biografia de Marie Curie. Ebiografia, 2021. Disponível em: [https://www.ebiografia.com/marie\\_curie/](https://www.ebiografia.com/marie_curie/). Acesso em: 14 jan. 2023.
- FUKS, Rebeca. Biografia de Greta Thunberg. Ebiografia, 2019. Disponível em: [https://www.ebiografia.com/greta\\_thunberg/](https://www.ebiografia.com/greta_thunberg/). Acesso em: 14 jan. 2023.
- FUKS, Rebeca. Hipátia. Ebiografia, 2020. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/hipatia/>. Acesso em: 14 jan. 2023.

GROSSI, Márcia Gorett Ribeiro; BORJA, Shirley Doveslei Bernardes; LOPES, Aline Moraes; ANDALÉCIO, Aleixina Maria Lopes. As mulheres praticando ciência no Brasil. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 24, n. 1, pág. 11-30, jan. 2016. DOI: 10.1590/1805-9584-2016v24n1p11.

HINES, Hunter N. Cell-fies: sharing microbiology with global audiences through Instagram. *FEMS Microbiology Letters*, v. 366, n. 16, Aug. 2019. DOI: 10.1093/femsle/fnz205. PMID: 31578540.

HUMPHRIES, Misty D.; MIKITYUK, Angelina; HARRIS, Linda; SIMONS, Jessica P.; AULIVOLA, Bernadette; BUSH, Ruth; FREISCHLAG, Julie Ann; REED, Amy B. Representation of women in vascular surgery science and societies. *Journal of Vascular Surgery*, vol. 74,2S (2021): 15S-20S. DOI:10.1016/j.jvs.2021.03.056.

JAMAL, Natasha Obeid El; GUERRA, Andreia. O caso Marie Curie pela lente da história cultural da ciência: Discutindo relações entre mulheres, ciência e patriarcado na educação em ciências. *Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte)*, v. 24, p. e35963, 2022.

KHADER, Yousef; ESSAID, Aida Asim Essaid; ALYAHYA, Mohammad S.; AL-MAAITHA, Rowaida; GHARAIBEH, Muntaha K.; DABABNEH, Abeer Bashier; ABUALRUB, Raeda F. Women's career progression to management positions in Jordan's health sector. *Leadership in Health Services (Bradford, England)*. Ahead of print, 2022 Jul 27. DOI: 10.1108/LHS-05-2022-0047. PMID: 35877554.

LAZZARINI, Ana Beatriz; SAMPAIO, Camilia Pierroti; GONÇALVES, Vitória Séllos Puppini; NASCIMENTO, Érica Regina Filletti; PEREIRA, Fabíola Manhas Verbi; FRANÇA, Vivian Vanessa. Mulheres na Ciência: papel da educação sem desigualdade de gênero. *Revista Ciência e Extensão*, v. 14, n. 2, p. 188-194, 2018.

LESKIN, Paige. Instagram Live usage jumped 70% last month. A psychologist says it's because 'people are not designed to be isolated. *Business Insider*, Nova Iorque, 16 abr, 2020. Disponível em: <https://www.businessinsider.com/instagram-live-70-percent-increase-socialdistancing-psychologist-explains-2020-4>. Acesso em: 12 jan. 2023.

LEWIS JR., Neil A.; BAVEL, Jay J. Van; SOMERVILLE, Leah H.; GRUBER, June. A social media survival guide for scientists. *Science*. 2018. DOI: 10.1126/science.caredit.aav9607. Disponível em: <https://www.science.org/content/article/social-media-survival-guide-scientists>. Acesso em: 17 jan. 2023.

LUNA, Liliana Gabriela Barbosa; RODRIGUEZ, Ernesto Arcenio Valdés; RAMOS, José Eduardo. Recontextualização, cultura digital e mulheres cientistas – divulgação científica, feita por graduandos em Física, no Instagram. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba: Editora PUCPRESS, v. 23, n. 78, p. 1319-1331, jun./set, 2023. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/29843>. DOI:10.7213/1981-416X.23.078.AO04

MACKEY, April; PETRUCKA, Pammla. Technology as the key to women's empowerment: a scoping review. *BMC women's health*, v. 21,1 78. 23 Feb. 2021, DOI:10.1186/s12905-021-01225-4

MARINHO, Nelson Gustavo Novais; SOARES, Marisele Dos Santos; TADIELO, Ana Luiza Trombini; PINTO, Pâmella Andréa Machado da Silva Laranja; MELLO-CARPES, Pâmela Billig; ROSA, Ana Carolina de Souza da. Conhecendo mulheres que inspiram: relato do projeto na perspectiva do impacto na formação do estudante. *Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão*, v. 1, n. 14, 2022.

MOTER, Sarah Bueno; BRANDÃO, Gabriela Rangel; IAROSKESKI, Júlia; SPADOA, Joana Letícia; ALVES, Amanda Vieira; BRASIL, Candida Mozzaquatro de Assis; SILVA, Gabriela Salzano; KONOPKA, Ana Luíza Kolling; GUETTER, Camila R. Women representation in academic and leadership positions in surgery in Brazil. *American Journal of Surgery*, v. 223,1 (2022): 71-75. DOI:10.1016/j.amjsurg.2021.07.02

NA CIÊNCIA, Mulheres. Hipátia, uma mulher que ousou trilhar o “caminho dos homens”. Mulheres na Ciência, 2018. Disponível em: <https://mulheresnaciencia.com.br/>. Acesso em: 12 jan. 2023.

OLINTO, Gilda. A inclusão das mulheres nas carreiras de ciência e tecnologia no Brasil. *Inclusão Social*, v. 5, n. 1, 2011. Disponível em: <https://revista.ibict.br/inclusao/article/view/1667>. Acesso em: 12 jan. 2023.

OLIVEIRA, Marilene de; SILVEIRA, Pollyanna Santos da; SILVA, Cristiane Moreira da. As mulheres, os feminismos e as TICs. *Revista Katálysis*, Florianópolis, v. 23, n. 3, p. 449-458, 2020.

PORTO, Cristiane de Magalhães; MORAES, Danilo De Almeida. Divulgação científica independente na internet como fomentadora de uma cultura científica no Brasil: estudo em alguns blogs que tratam de ciência. In: PORTO, C.M. (org). *Difusão e cultura científica: alguns recortes*. Salvador: EDUFBA, 2009. pp. 93-112. ISBN 978-85-2320-912-4.

PUIGVERT, Lúdia; VILLAREJO-CARBALLIDO, Beatriz; GAIRAL-CASADÓ, Regina; GÓMEZ, Aitor; CAÑEVERAS, Paula; MARTI, Teresa Sordé. An instagram hashtag fostering science education of vulnerable groups during the pandemic. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 19,4 1974. 10 Feb. 2022, DOI:10.3390/ijerph19041974.

ROTHBERG, Emma. Alice Coachman. Museu Nacional de História da Mulher. 2022. Disponível em: [www.womenshistory.org/education-resources/biografias/alice-coachman](http://www.womenshistory.org/education-resources/biografias/alice-coachman). Acesso em: 14 jan. 2023.

SANTOS, Adriana Omena; ALMEIDA, Diélen Dos Reis Borges; CREPALDI, Thiago Augusto Arlindo Tomaz da Silva. Comunicação pública e divulgação científica em tempos de COVID-19: ações desenvolvidas na Universidade Federal de Uberlândia – Brasil. *Revista Española de Comunicación en Salud*, Suplemento 1, S279- S292, 2020. Disponível em: <https://e-revistas.uc3m.es/index.php/RECS/article/view/5436/3943>. Acesso em: 08 jan. 2023.

SHAFER, Serena; JOHNSON, Michael B.; THOMAS, Rachel B.; JOHNSON, Pamela T.; FISHMAN, Elliot K. Instagram as a Vehicle for Education: What Radiology Educators Need to Know. *Academic Radiology*, v. 25, n.6, p. 819–822, 2018.

SOUSA, Samuel; ROCHA, Alyson; AGUIAR, Grasiely Costa de; AMADOR, Jowberth José Freitas; OLIVEIRA, Vilma Bragas de. O uso do instagram como ferramenta de divulgação científica. VII CONEDU - Conedu em Casa. Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/79855>. Acesso em: 12 jan. 2023.

Submetido em:27/11/2023 Aceito em: 21/08/2024